Jornal do MAB

Nº 35 | Dezembro de 2021

# Atingidos e atingidas lutam por direitos e denunciam tarifaço na conta de luz

Foto: Marcelo Aguilar

Contém encarte da CIRANDA DO MAB para as crianças

A volta da carestia no Brasil - Pág. 3

A crise do modelo energético e o que propomos - Pág. 5

Grandes Hidrelétricas voltam à pauta do governo - Pág. 11

# 2022, previsões e esperança sem ingenuidade

Apontávamos que 2021 seria um ano difícil para nosso povo. Prevíamos o aumento de preços, maior exploração sobre os trabalhadores e sofrimento para os mais pobres.

Chegamos ao final do ano com mais de 600.000 mortos pela Covid-19, gasolina a mais de 7 reais por litro, botijão de gás a mais de 100 reais e a tarifa da luz igual a um assalto das empresas e governo contra os consumidores.

E a carne para o Natal? As pessoas que gostam de um churrasquinho tem este direito, mas a realidade tá osso!

2022 está aí: teremos a Rio+30, debates sobre as questões ambientais, aquecimento global e transição energética; as comemorações dos 200 anos do grito de Pedro nas margens do Ipiranga; e eleições para presidente, senado, câmara federal, governadores e assembleias legislativas.

Tudo indica que em tudo haverá disputas de opinião e narrativas. Os representantes da burguesia, classe exploradora e endinheirada, dirão que é um momento do "mercado" apontar as tendências, inovações e formas que alegrarão a todos, criando ilusões para a maioria e acumulação de capital para a pequena minoria.

Foto: Bruno Ferrari

Mobilização contra os altos preços da luz em São Paulo

Na realidade não há sinais de melhoria real e duradoura da condição de vida da maioria! Portanto, a classe trabalhadora, que de fato trabalha e produz as riquezas, deverá manter-se na resistência ativa, denunciar a situação de vida do povo, as falsas soluções verdes ou amarelas, e demonstrar que há a necessidade de se construir um país digno com verdadeira independência popular, distribuição da riqueza e adequada sustentabilidade ambiental.

Tudo tende a ser centralizado para as eleições. A grande esperança da maioria de nosso povo é derrotar o atual governo de extrema direita e neofascista. Sim, isso de fato é uma esperança a ser construída com muito trabalho e dedicação por todos e todas que acreditam na justiça social.

Nós, os atingidos e atingidas por barragens, devemos ter sim esperança, mas sem ingenuidade, pois mesmo em governos progressistas no passado nossa vida não foi fácil. Basta lembrar se houveram reconhecimentos dos direitos dos atingidos naqueles governos, se melhoraram as indenizações ou reassentamentos ou se houve estímulo a participação dos atingidos em alguma decisão do setor de energia...

Vamos seguir lutando pelas transformações necessárias, pois temos a capacidade de produzir o necessário para satisfazer as necessidades com o máximo de igualdade para toda nossa população e ainda sermos solidários e amigáveis no nível internacional.

# A pandemia continua e os cuidados também

Mesmo com a queda nos índices de contaminação pela Covid-19 em todo o Brasil, a circulação do vírus permanece, portanto os cuidados ao retomarmos nossas atividades e reuniões devem continuar, protegendo ao máximo nossos companheiros e companheiras. Para isso:

- Devemos continuar o uso das máscaras e higienização das mãos com álcool 70% ou lavar com água e sabão.
- Tomar todas as doses da vacina, inclusive a dose de reforço.
- Nas atividades, sejam reuniões, mobilizações, etc..., o recomendado é que não compareçam pessoas idosas, com doenças crônicas, obesas, em tratamento que afete o sistema imunológico.

**IMPORTANTE:**
***pessoas com sintomas da Covid-19 ou que tiveram contato com algum caso confirmado da doença não devem sair de casa de maneira alguma!***

Nas reuniões presenciais, preferir um espaço aberto. Reuniões realizadas em locais fechados e com pouca ventilação representam maior risco do que as ao ar livre.

*Uma publicação do* ***Movimento dos Atingidos por Barragens*** | Produção: Setor de Comunicação do MAB | Projeto Gráfico: MDA Comunicação Integrada | Tiragem: 10.000 exemplares

# A volta da carestia no Brasil

**Dados mostram que nunca o país teve tantos desempregados, que a inflação disparou e que os índices de pobreza devem chegar a quase 30% da população em 2021. Será que a pandemia é a única responsável?**

Desde o início de 2020, a pandemia vem aprofundando e evidenciando custos da desigualdade no Brasil. A precarização das condições de trabalho e o aumento do custo de vida, porém, não são consequências apenas da crise sanitária mundial. De acordo com o último boletim do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a implementação da reforma trabalhista, do teto de gastos e a má gestão do combate à pandemia por parte do governo federal foram determinantes para o aumento dos índices de pobreza no país.

Para a coordenadora do MAB, Liciane Andrioli, a inflação altera diretamente a vida de todos, mas sobretudo dos mais pobres. "Nos últimos meses, a população vem sofrendo com o aumento da energia que não para mais de subir, além do gás, dos combustíveis e dos alimentos. Aqueles que já enfrentavam os desafios da informalidade no mercado de trabalho foram os mais prejudicados".

É o caso da auxiliar de produção Jucilene Conceição, militante do MAB e moradora do bairro União de Vila Nova, na capital paulista. "Durante a pandemia eu perdi meu trabalho em uma reciclagem e tive que sair da casa da minha mãe, porque a conta de luz estava vindo R$ 300 e a gente não podia pagar. Aí eu vim morar aqui numa ocupação, porque, pelo menos, não pago energia. Mesmo assim, o auxílio de R$ 375 tem que dar pra comida, pros remédios, pro leite pra minha filha e pro gás, que está um roubo. Às vezes, acabo cozinhando na lenha que cato aqui mesmo na ocupação".

Foto: Arquivo MAB

Jucilene Conceição, militante do MAB

***No último ano a gasolina a teve alta de quase 40%; o gás de cozinha ficou quase 35% mais caro; a luz subiu 30,02% e as carnes em geral subiram até 37%.***

Outra moradora da Zona Leste paulista, Fernanda Maria Silva, conta que perdeu o trabalho como atendente em uma lanchonete que fechou e entrou em desespero, porque cria sozinha a filha de 12 anos. "Eu pago aluguel e fui ameaçada de despejo. Acabei conseguindo um bico para complementar o auxílio moradia, manejando retalhos para uma confecção. Mas ganho uns R$ 300 só por mês deles. Aí o dinheiro nem dá pra água e luz (que veio R$ 305). Fui lá na ENEL tentar negociar, mas o que eles fazem é só parcelar", desabafa.

Diante desta realidade, o MAB vem denunciando o governo Bolsonaro em atos unificados com outras frentes e organizações sociais em todo o país, que lutam contra as políticas de precarização da vida da população.

## *Comida no prato: em todo o Brasil atingidos continuam ações de solidariedade levando alimento, gás a preço justo e esperança para milhares de pessoas*

Ações de solidariedade em Rondônia

**Com a continuidade da pandemia em 2021 as ações de solidariedade organizadas pelo MAB seguiram acontecendo por todo o país. De norte a sul, atingidos protagonizaram durante todo o ano ações de entrega de cestas de alimentos, produção, itens de higiene e limpeza, ações de entrega e venda de gás a preço justo em diferentes comunidades. Foram toneladas de alimentos doados que chegaram à mesa e ao prato de quem mais precisa no momento em que a fome e a carestia atingem o povo, sabemos que essa condição somente se altera com a transformação social, mas enquanto ela existir a solidariedade continuará sendo uma prática permanente e um valor de nossa organização.**

# Explosão na tarifa de luz: São Pedro não tem culpa

**Bolsonaro tentou culpabilizar o clima e as pessoas pela crise energética, mas o governo e o setor elétrico são responsáveis por operação que produziu artificialmente esvaziamento dos reservatórios das hidrelétricas**

Foto: Bruno Ferrari

Protesto contra as altas tarifas em São Paulo

Em 2021, o governo e a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) anunciaram um novo patamar de bandeira tarifária para as contas de luz. A "bandeira tarifária escassez hídrica", que é ainda mais 'grave' que a Bandeira Vermelha 2. Essa taxa, que vale até meados de 2022, causa 23% de aumento médio na conta de luz.

Nos pronunciamentos para justificar os aumentos, Bolsonaro alegou falta de chuvas. De acordo com o MAB, porém, o esvaziamento dos lagos das barragens a partir de novembro de 2020 não decorre disso, mas da gestão dos reservatórios das usinas. A tese da falta de chuvas, porém, justifica uma explosão das tarifas, que promove a distribuição de lucros exorbitantes para empresários e acionistas do setor elétrico.

"O esvaziamento dos reservatórios aconteceu antes da seca no Sudeste. É a farsa da crise hídrica. Esvaziaram os lagos das usinas para encarecer as tarifas e aumentar o lucro por longos anos. Mas o governo perdeu o controle e virou um caos", afirmou Gilberto Cervinski, coordenador do MAB.

O ex-diretor-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu, também defende a tese de que a crise hídrica atual resulta de uma "ação irresponsável" do Operador Nacional do Sistema Elétrico. "O governo Bolsonaro vem fazendo uma gestão desastrosa da atual crise de energia, fabricada pelo esvaziamento irresponsável dos reservatórios do setor elétrico. Para esconder seus erros, esvaziou as competências da ANA, do Ibama e de outras instituições, elegeu o próprio setor elétrico para conduzir a 'auto-crise' e colocou a culpa em São Pedro, alegando falsamente que essa é 'a pior crise hídrica em 91 anos'. Ao jogar sobre as chuvas a conta pela crise, passa – e de fato tem conseguido passar – a ideia de um evento imprevisto, inesperado, sem responsabilidades do governo. É um padrão que leva à fabricação artificial de crise no final do período chuvoso, justificando as contas abusivas", afirma.

# Porque o MAB é contra a privatização da Eletrobras?

Em julho o governo Bolsonaro assinou a Lei 14.182/2021 que autoriza a privatização da Eletrobras. Em nota, o MAB elencou sete consequências dessa lei:

1) Tarifaço nacional na conta de luz: a privatização causará um aumento médio na conta de luz do povo acima de 25%;

2) Desindustrialização e desemprego: o aumento dos custos de energia elétrica aumentará a crise na economia, levará à falência milhares de pequenas e médias empresas e causará desemprego em massa;

3) Destruição da soberania nacional: A privatização entregará 125 usinas de geração de energia, 71 mil quilômetros de linhas de transmissão e 335 subestações para bancos privados e fundos especulativos internacionais. A energia elétrica de nosso país ficará sob domínio completo do capital financeiro, que só tem interesse em especular, saquear e explorar ao máximo nossos recursos;

4) Aumento de apagões: a privatização causará queda na qualidade dos serviços de energia e levará o país ao caos com aumento de apagões;

5) Privatização da água: a estratégia de privatização da água que está em curso irá beneficiar o novo proprietário da Eletrobras, que tende a estabelecer o monopólio do mercado mundial da água. As extraordinárias reservas de água e mananciais naturais da Amazônia estão entre os principais interesses das transnacionais que querem controlar a Eletrobras;

6) Destruição ambiental: ao privatizar o setor elétrico, crescerá o número de crimes socioambientais, como os exemplos de Mariana e Brumadinho (MG), causados por uma companhia privada;

Mobilização em defesa da Eletrobras em Belém (PA)

7) Violação dos direitos dos atingidos: as empresas privadas não aceitam reparar os direitos dos atingidos por suas obras. Por isso, a privatização significa o aumento das injustiças e violações de direitos dos atingidos e dos trabalhadores do setor elétrico.

# A crise do modelo energético e o que propomos

Em 2021, além dos aumentos já previstos, o governo Bolsonaro criou uma nova taxa, a Bandeira da Escassez Hídrica, com um valor adicional a cada 100 quilowatts-hora consumidos que representa 23% de aumento médio. Com essa bandeira tarifária, se apresenta uma grande farsa para justificar mais um custo na conta de luz, que é a tal escassez (esvaziamento dos reservatórios), fabricada pelo próprio governo e empresas.

Mas, o que justifica todos esses aumentos? Há realmente algo que justifique aumentos na conta de luz em um cenário de pandemia com mais de 600 mil vidas perdidas, desemprego, carestia e volta da fome? Não, não há! Se não há, então o que leva o governo federal a aplicar essas medidas?

A resposta é: para o governo Bolsonaro a única forma de governar é fazer tudo que a burguesia quer e colocar todo o custo na conta da classe trabalhadora.

Logo no início da pandemia foi feita uma dívida bilionária de 15,3 bilhões como "pacote de apoio ao setor elétrico". E quem vai pagar é o povo! Com os juros bancários, o pagamento da dívida chegará em 20 bilhões. Para 2022, mais uma 'ajuda' do governo ao setor, que deve receber mais 15 bilhões e que provavelmente servirá como mecanismo para apoio à reeleição.

## Governo atende os interesses do capital

Uma ótica para entendermos é perceber que o governo Bolsonaro e os empresários sempre falseiam e responsabilizam os outros pelas crises. Neste caso da energia, culpam a natureza e a própria população. Expressões como "desligue a lâmpada ao sair do cômodo", "não utilize o elevador e sim a escada", "economize com o chuveiro e torneiras" e "liguei para São Pedro", por exemplo, são formas de manipulações da opinião pública e de individualizar a resolução dos problemas.

Os dados do próprio governo revelam que a diminuição do volume de água dos lagos aconteceu antes mesmo de chegar o período da seca no sul e sudeste. Esvaziaram intencionalmente para parecer que foi falta de chuva, fazendo então o governo adotar uma série de medidas como: acionamento de termelétricas, contratação de energia cara; criação taxas e dívidas; repasse de recursos; aumento de tarifas, etc.

Todas as medidas beneficiam as empresas do setor elétrico e transferem para a população os custos da crise. Após encherem os bolsos de dinheiro, o presidente tem ido à público anunciar que "não vai faltar energia, não vai ter apagão", comprovando que se tratava de uma farsa construída para elevar o preço da luz e aumentar o lucro das empresas.

Foto: Bruno Ferrari

***Todos os meses o povo brasileiro é assaltado na conta de luz. De janeiro de 2015 a agosto de 2021 a tarifa residencial acumulou 90% de aumento. O valor que era R$ 500, hoje a população paga R$ 955 a cada 1.000 quilowatts consumidos.***

Diante dessa farsa, a primeira coisa que deveriam fazer é baixar imediatamente o preço da luz e devolver o dinheiro cobrado ilegalmente, instaurar investigação para esclarecer as tramas e não deixar passar impune os responsáveis por este assalto

Foto: Bruno Ferrari

## O que propomos?

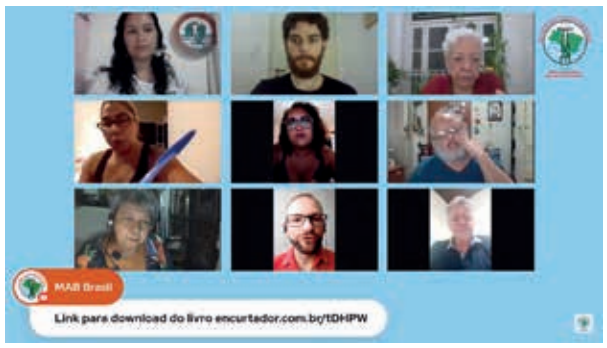
**a) Exigir que baixem a conta de luz e não mais aumentar;**

**b) Exigir a inclusão automática das famílias inscritas no CadÚnico na Tarifa Social de Energia Elétrica;**

**c) Suspensão de todos os cortes de fornecimento de energia para as famílias de baixa renda;**

**d) Adoção de medidas para baixar o preço da luz: cancelamento das taxas das bandeiras tarifárias; suspensão dos aumentos aplicados e previstos; diminuição da cobrança de ICMS nas contas das famílias de baixa renda; cancelar as privatizações e nacionalizar toda a energia.**

## RIO DE JANEIRO




O MAB contribuiu com a produção e publicação do livro infanto-juvenil "Contando Histórias da Terra e das Águas", no município de Cachoeiras de Macacu (RJ). O livro foi construído coletivamente a partir do projeto de extensão "Memórias das Lutas Pela Terra no Estado do Rio de Janeiro", envolvendo professores da Universidade Federal Fluminense, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A live de lançamento do livro foi transmitida no dia 14 de abril e está disponível para visualização no canal do Youtube do MAB.

## ESPÍRITO SANTO

Audiência pública "Novo acordo do Rio Doce e seus reflexos no Espírito Santo", realizada em 24 de agosto, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, onde foi debatida a situação dos atingidos pelo crime da Vale em Mariana. Ao final foram distribuídas três toneladas de pescados para 2500 famílias.

## SANTA CATARINA

Famílias atingidas pela UHE São Roque conquistam reassentamento rural coletivo em Santa Catarina. A conquista é resultado de anos de luta do MAB por reparação justa e direito à terra.

Este foi o segundo reassentamento conquistado pelos atingidos da UHE São Roque. O primeiro foi implementado em 2016, quando foram reassentadas 15 famílias. Recentemente, a empresa anunciou a retomada das obras da barragem e as famílias, que permaneceram vigilantes e organizadas durante todos estes anos, retomaram as negociações para pressionar a empresa e ter suas reivindicações atendidas.

## CEARÁ

No dia 3 de julho, no ato nacional construindo pelas Frentes Brasil e Popular e Povo Sem Medo em Fortaleza (CE) por Fora Bolsonaro. O MAB se somou na luta contra o governo genocida, contra as privatizações, por auxílio, por vacina e pela vida.

## PERNAMBUCO

O MAB realizou ação de solidariedade em parceria com a Associação Quilombola de Cupira, nas comunidades quilombolas de Santa Maria da Boa Vista, no sertão pernambucano, que atendeu cerca de 250 famílias.

## SÃO PAULO

Foto: Bruno Ferrari

No dia 27 de setembro, atingidos e atingidas participaram de atos contra os altos preços da luz em frente aos postos de atendimento da Enel distribuidora, em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo, e em Santo Amaro, na zona sul.

## BAHIA

Após três anos de luta, atingidos do município de Boninal, na Chapada Diamantina (BA), devem ter seu direito à terra reconhecido através de regularização fundiária, como parte da reparação dos impactos causados pela Barragem Vazante/Baraúnas.

## PARÁ

Na cidade de Altamira (PA), as famílias da Lagoa do bairro Independente I ainda reivindicam reconhecimento como atingidas pela hidrelétrica de Belo Monte. Após anos de luta do MAB, 595 famílias já foram realocadas e indenizadas na localidade. No entanto, ainda restam 370 famílias (194 imóveis) que seguem em luta.

## AMAPÁ

O Coletivo da Ciranda do MAB no Amapá realizou atividade no Dia das Crianças na comunidade de Caldeirão, atingida pela hidrelétrica de Cachoeira Caldeirão, no município de Ferreira Gomes.

## PARANÁ

Foto: Geani Paula Souza

No Paraná, em 27 de setembro, os atingidos realizaram um ato em frente a Copel, no município de Francisco Beltrão. Contas de luz foram queimadas para denunciar o valor absurdo da tarifa de energia elétrica.

## RIO GRANDE DO SUL

Atingidos e atingidas do Rio Grande do Sul em luta por direitos e pela construção de uma política energética nacional que estabeleça um preço justo pela energia elétrica, em ato da jornada nacional de lutas "O preço da luz é um roubo", no dia 27 de setembro, em Erechim.

## PIAUÍ e MARANHÃO

Realizou-se no dia 30 de outubro de 2021 um ato em comemoração aos 30 anos do MAB, em Amarante (PI), e contou com a presença da militância, lideranças, representantes do governo e parceiros que constroem a luta nos estados do Piauí e Maranhão. A comemoração reforça a organização e a resistência das famílias atingidas e o compromisso pela luta coletiva.

## TOCANTINS

No Tocantins, o MAB realizou uma série de oficinas sobre saúde da mulher e agroecologia, em parceria com a Fiocruz. Nas atividades, além de discutir questões sobre saúde e direitos das mulheres, as participantes puderam se aprimorar em técnicas como fermento caseiro, pintura e crochê.

## MINAS GERAIS

Ato dos atingidos pelo crime da Vale, Samarco e BHP Billiton nas bacias do rio Doce e Paraopeba, em Minas Gerais, durante o dia de luta em denúncia a decisão do juiz da 12 Vara Federal que descaracteriza as Assessorias Técnicas nos territórios. O ato aconteceu no dia 18 de novembro como parte da Jornada de Lutas “6 anos Mariana e 3 anos Brumadinho, atingidos em luta por justiça!”

# 6 anos de Mariana e 3 anos de Brumadinho: atingidos em luta por justiça!

Foto: Comunicação MAB/MG

Ato na Praça Minas Gerais, em Mariana/MG, reuniu atingidos de Mariana e Brumadinho no dia 05 de novembro de 2021, após 6 anos do rompimento da Barragem do Fundão

Completos 6 anos do crime da Samarco (Vale\BHP Billiton) em Mariana, atingidos enfrentam a morosidade no processo de reparação, violação de direitos já garantidos e falta de acesso a água de qualidade. Até hoje as famílias atingidas pela lama nos três reassentamentos da região, Bento Rodrigues, Gesteira e Paracatu de Baixo, aguardam a finalização das obras, que construiu apenas 10 das 244 moradias, sem prazo para a conclusão.

Os atingidos ainda convivem em contato com a lama, já que não foi feita a remoção do rejeito das áreas atingidas. "O crime que matou 19 pessoas continua matando aqueles que são excluídos dos direitos ao acesso de qualidade à água potável e a saúde pública" afirma Simone Silva, atingida em Barra Longa/MG.

Em Brumadinho, quase 3 anos após o crime da Vale que provocou 272 mortes, 7 pessoas ainda não foram encontradas. A Vale não reconhece os danos ambientais causados pelo rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão e, até hoje, não apresentou nenhuma ação efetiva para os problemas de saúde física e mental dos atingidos, assim como os problemas de acesso a água de qualidade.

## Juiz ao lado das empresas

Demonstrando um grande alinhamento aos interesses das empresas, um juiz da 12ª Vara Federal decidiu acabar com a Assessoria Técnica Independente (ATI's) nos territórios, um direito já garantido pelos atingidos, em acordo assinado pelas empresas em 2017.

Na decisão, a Justiça Federal acaba com o conceito e o objetivo inicial da assessoria proibindo quase todas as tarefas técnicas previstas. O juiz impõe 12 proibições e impedimentos para o trabalho das equipes, e qualquer estudo pedido pela comunidade só será feito se o juiz autorizar. As assessorias são proibidas inclusive, de distribuir materiais impressos, como panfletos, cartazes, jornais e cartilhas, em uma clara violação ao direito à livre informação.

***Atingidos e atingidas de Minas Gerais e do Espírito Santo se reúnem mais uma vez contra a impunidade nos casos dos crimes da mineração na bacia do rio Doce e na bacia do rio Paraopeba. A jornada de lutas do MAB segue neste ciclo de atividades com ações simbólicas até o fim janeiro de 2022***

A decisão incide claramente na conquista das ATI's que atuam na região do Paraopeba, implementada um ano após o crime da Vale, em Brumadinho, e com grandes resultados. De acordo com Tatyana Rodrigues, atingida em São Joaquim de Bicas (MG), na bacia do rio Paraopeba, as assessorias estão "ao longo dos territórios cumprindo o papel de estudos técnicos sobre as condições da água, solo e ar, e de mobilização dos atingidos para a garantia dos direitos. Isso é tudo que as empresas não querem, por isso o ataque a esse nosso direito virá de todos os lados" alerta.

## Indústria dos acordos

Seis anos depois retornamos às mesas de negociação para tentar, mais uma vez, garantir o mínimo de reparação dos atingidos. A chamada "repactuação" para um novo acordo entre governos e empresas que está em andamento com o envolvimento de várias instituições precisa acolher verdadeiramente os atingidos, com participação efetiva.

Em Brumadinho, o acordo feito a portas fechadas entre a Vale e o governo de MG mostra o poder da elite mineira na incisão sobre o dinheiro da reparação. Sem a participação dos atingidos, o acordo conquistado com muita luta, que não permitiu a mesma morosidade do caso do rio Doce, é disputado como propaganda eleitoral para 2022. De acordo com Joceli Andrioli, da coordenação do MAB, "o anúncio de obras de melhorias na capital mineira e de rodovias para as mineradoras criminosas é a propaganda de um processo injusto, com valores rebaixados e sem a participação dos atingidos nas mesas de negociação", denuncia.

Atingidos pelos maiores crimes socioambiental e trabalhista do país seguem unidos por justiça na jornada de lutas pelos crimes de Mariana e Brumadinho.

# Nossos direitos estão em jogo: vamos à luta!

Foto: Coletivo de Comunicação MAB

Mobilização da Jornada de Março de 2020 em Belém

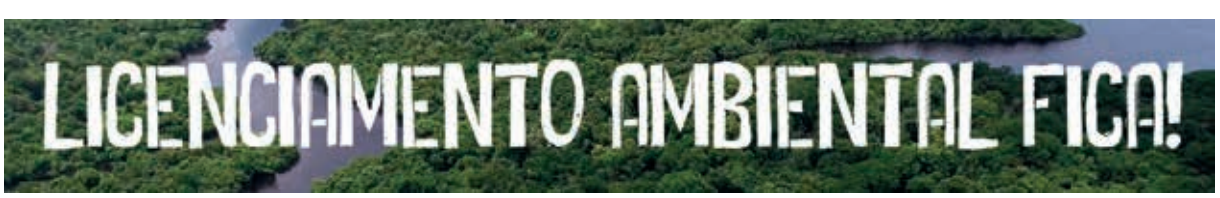
***Tramitam no Senado Federal projetos de lei que impactam profundamente a vida das populações atingidas por barragens. Um é o PL 3.729/2004 que ameaça desmontar o licenciamento ambiental. O outro é o PL 2.788/2019 que pode concretizar uma pauta histórica da luta do MAB, a criação da Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB)***

## PL 3.729/2004 é a destruição do licenciamento ambiental

Há tempos que os poderosos querem acabar com o licenciamento ambiental. Para banqueiros, empresários do setor energético, do agronegócio, da mineração e outros, a legislação que protege o meio ambiente e as pessoas dos danos que podem ser provocados por seus empreendimentos, representam uma barreira para a ampliação dos lucros. Sabemos que o pobre não pode cortar um pau para fazer uma canoa, pois logo é multado por crime ambiental, enquanto barragens alagam toda uma floresta e nada acontece.

O PL 3.729/2004, já aprovado na Câmara, cria a Lei Geral de Licenciamento Ambiental. Hoje o principal gargalo para a efetividade do licenciamento é a necessidade de fortalecer os órgãos licenciadores, desde a sua autonomia, que é alvo constante de intervenção política, até sua estrutura para ampliar a capacidade de análise técnica. Outra necessidade é aumentar e aprofundar a participação social, uma de suas principais deficiências.

O atual PL limita o reconhecimento da área e das pessoas atingidas, exclui a responsabilidade das empresas à reparação dos danos a "área de influência indireta", criando uma confusão dos termos atingido "direto" e "indireto". Hoje o que existe legalmente é o dano ambiental e a obrigação de reparação, não importa se você foi alagado ou vive ao lado do lago, se a 100 quilômetros da barragem os peixes se tornaram escassos para os pescadores você é atingido.




## PNAB: chegamos longe, mas a caminhada não acabou

Embora saibamos que é a luta e a organização popular que garantem os direitos do povo, também é importante a criação de leis que auxiliem a luta por esses direitos. Por isso, o MAB tem reivindicado a instituição da Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB). Uma política que proteja e garanta os direitos dos atingidos e atingidas não significa aceitar a construção de barragens, mas encarar o fato que a ausência de leis específicas para essa grave questão social, ao longo dos anos, proporcionou um rastro de destruição da natureza, violações de direitos humanos e miséria.

Parte dos brasileiros e a comunidade internacional reconhece a dívida socioambiental acumulada por décadas com a construção de barragens no Brasil, uma dívida que o Estado brasileiro e empresas donas de barragens têm com os atingidos e atingidas. Por mais que tentem esconder, os desastres de Mariana e Brumadinho escancararam para o mundo o potencial devastador que as barragens podem causar.

Os dois projetos de lei aguardam a avaliação do Senado Federal, por isso devemos seguir mobilizados e em luta, pressionando o Congresso Nacional para que votem pautas que garantam direitos do povo.

# Amazônia sob ataque

**Desmatamento, violação dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, previsão de novos projetos. Com o governo Bolsonaro, destruição da Amazônia está ainda mais acelerada**

Foto: Anna Batista

Mobilização por Fora Bolsonaro destaca importância da defesa da Amazônia em Belém-PA

Desmonte de órgãos de fiscalização ambiental, discurso de ódio contra as comunidades tradicionais, fragilidade da lei do licenciamento ambiental, aumento do desmatamento. A lista de fatos que colocam, atualmente, a Amazônia em risco é muito extensa e se torna ainda pior com as decisões políticas do governo Bolsonaro.

Somente em setembro de 2021, a Amazônia perdeu, diariamente, uma área de floresta maior do que 4 mil campos de futebol. Se analisarmos o mês todo, foram 1.224 km², a pior marca para setembro em 10 anos. As informações são do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), que monitora a floresta por meio de imagens de satélites.

Enquanto a floresta é devastada para abrir espaço para grileiros, madeireiros e para o agronegócio, os projetos de hidrovias, mineração e hidrelétricas, que favorecem o capital transnacional, avançam.

De autoria do governo federal, o Plano Hidroviário Estratégico (PHE), prevê uma logística de transporte de cargas e passageiros por hidrovias, até 2031, sendo o Banco Mundial co-financiador do projeto. A medida vai transformar rios amazônicos em uma grande malha hidroviária com instalações industriais em suas margens, impactando sobremaneira o modo de vida e a subsistência de milhares de pessoas que dependem do rio para viver.

Em outra ponta, é claro o desejo do presidente de permitir a mineração em Terras Indígenas. O desejo tomou corpo no Programa Mineração e Desenvolvimento (PMD), lançado no fim de 2020 e com o PL 191/20.

Além disso, depois de seis anos sem a realização de nenhum leilão para oferta de grandes hidrelétricas para a região, em agosto de 2019, Bolsonaro apresentou um pacote de novas privatizações, concessões e leilões. Na lista dos empreendimentos estão as hidrelétricas Bem Querer, em Roraima, e Tabajara, em Rondônia, que anteriormente foram barradas pela gravidade dos seus impactos ambientais.

## Belo Monte completa dez anos de violações com pedido de renovação da licença de operação

Após mais de 30 anos de resistência, a hidrelétrica de Belo Monte recebeu sua licença de instalação em 2011. Desde então, cerca de 50 mil pessoas foram deslocadas, a maioria na cidade de Altamira (PA), e toda a região do Xingu foi atingida de maneira profunda. Por conta de mudanças em seu projeto, a hidrelétrica deixou de ter um lago de proporções gigantescas, mas em compensação secou 100 km de rio, em uma área onde vivem povos indígenas e ribeirinhos e que agora se encontra sob novos ataques com a previsão de instalação do megaprojeto de extração de ouro da transnacional Belo Sun.

A autorização para que Belo Monte pudesse começar a gerar energia foi concedida em 2015. A Norte Energia, concessionária da hidrelétrica, pediu ao Ibama para renovar a licença de operação, que vence neste ano (até o fechamento desta edição, o órgão licenciador ainda não havia liberado a licença). O MAB denuncia que a empresa não cumpriu de forma plena com todas as condicionantes do licenciamento e ainda há muitas medidas necessárias para assegurar o mínimo direito à reparação para os atingidos.

Foto: Coletivo de Comunicação MAB

Atingidos por Belo Monte plantam mudas como parte da campanha permanente "Plantando Vidas", realizada pelo MAB

Até hoje, as famílias lutam pelo direito ao reconhecimento como atingidas, como as remanescentes da Lagoa do Independente I. Além disso, ainda não está consolidado o reassentamento na área do reservatório, o chamado Território Ribeirinho. As famílias reassentadas na área urbana de Altamira seguem enfrentando desafios como o aumento da violência e o alto custo de vida. Ironicamente, chega até mesmo a faltar água nesses bairros, sendo que uma das condicionantes da hidrelétrica era implantar o saneamento, garantindo sua universalização

# Grandes Hidrelétricas voltam à pauta do governo

**Setor elétrico se movimenta para retomar a construção de grandes hidrelétricas com reservatórios gigantescos.**

***Para se ter uma ideia, o reservatório da hidrelétrica de Belo Monte inundou 516 km². Mas o projeto original de barragens no rio Xingu nos anos de 1980, Kararao e Babaquara, previa o alagamento de 7.400 km², uma área muito maior. Atualmente essa pauta voltou com força na agenda do governo federal e das empresas do setor elétrico***

Existem basicamente dois tipos de usinas hidrelétricas: "hidrelétricas a fio d'água" e "hidrelétricas com reservatórios de acumulação de água". As usinas a fio d'água possuem lagos, mas sua capacidade de armazenagem no período de chuva é menor, então o volume de água que entra no lago, em seguida sai pelas turbinas gerando energia. No Brasil, a maioria é assim.

Já as usinas de acumulação possuem reservatórios muito maiores para armazenar toda a água do período chuvoso, para depois ir usando aos poucos ao longo do ano, ou seja, com mais água as empresas produzem maior volume de eletricidade e obtém lucros maiores. Além disso, inunda áreas gigantescas de terras e florestas e a população atingida é muito maior.

## Resistência popular

Os atingidos por barragens devem seguir firmes na organização e na sua resistência. Mais do que nunca necessitarão aumentar a força e capacidade de luta para denunciar e enfrentar o que virá. Mas também será necessário convencer a sociedade que a principal consequência será a destruição da natureza e o aumento da violação de direitos humanos.

## Quais as questões de fundo que estão influenciando essa retomada?

A primeira está relacionada ao esvaziamento dos reservatórios. Com baixo volume de água nas hidrelétricas, o governo quer aproveitar o momento para "passar a boiada". A Amazônia é o território com maior potencial de novas usinas e grandes reservatórios irão atingir enormes áreas de floresta. Por isso, junto vem as iniciativas de destruição da legislação ambiental e o fim dos estudos de impacto ambiental. Assim, poderão aumentar a destruição da natureza e gastar menos com indenizações aos atingidos. Mas com hidrelétricas maiores e os preços nas alturas, os donos das usinas conseguem lucros extraordinários.

A segunda questão é relacionada a mudança na indústria de automóveis. A transição de automóveis a combustão (energia fóssil) para automóveis elétricos já é uma realidade em acelerado processo mundial. E as placas de hidrogênio, obtidas a partir da eletricidade e da quebra da molécula da água tende a ser o tanque de combustíveis dos automóveis elétricos do futuro. Portanto, quem dominar as hidrelétricas poderá exportar energia por meio de baterias para abastecer os carros elétricos da Europa, Estados Unidos, China, etc.

O grande potencial de construção de novas hidrelétricas está no Brasil e na América Latina, principalmente em todo o território amazônico latino americano. Por isso estão preparando as condições para construir grandes hidrelétricas. O fato que o governo, as empresas do setor elétrico e a burguesia internacional tem interesse na retomada da construção de usinas com reservatórios de acumulação, porque visualizam altos lucros no futuro próximo.

Lago da hidrelétrica de Tucuruí (Foto: Miguel Chikaoka)

# Movimiento de Afectados por Represas (MAR): 5 anos de luta dos atingidos e atingidas no continente americano

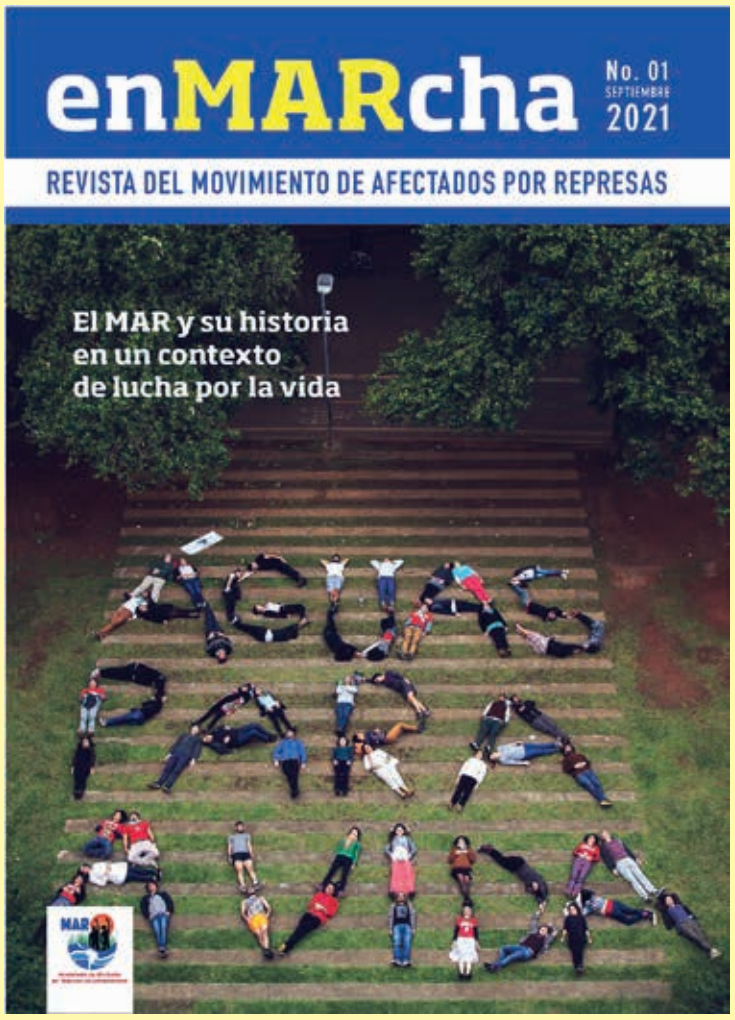
Com o objetivo de dar um salto de qualidade na luta dos atingidos e atingidas por barragens no continente americano, se iniciou um proceso de intenso intercambio de experiencias e construção coletiva, que culminou com o lançamento do Movimiento de Afectados por Represas em 2016.

Em setembro deste ano comemoramos 5 anos da fundação do MAR, cujos pilares básicos e fundamentais são: a ação concreta de resistência e pressão popular, a formação política e técnica e a organização de movimentos fortes. Esses pilares partem do princípio de que a luta no continente americano por transformação social, por um projeto energético popular e pelos direitos das populações atingidas é uma luta longa que precisa de várias frentes para alcançar os objetivos propostos.

## Lançamento da revista EnMARcha

Para marcar os 5 anos da fundação do MAR, foi lançada a primeira edição da revista EnMARcha, como um instrumento a mais para a luta dos atingidos em todos os países do continente.

Segundo o editorial da revista, "o esforço para construir este instrumento é grande e ao mesmo tempo manifesta uma intenção e generosidade atrevida e decidida. Audacia e intencionalidade porque, mesmo que nunca saibamos tudo, sabemos bem que vivemos na maioria de nossos países em sociedades injustas, onde a maioria tem muito pouco e a minoria tem demais, onde as pessoas são desatendidas em seus direitos elementares, onde a exploração do trabalho e o uso irracional das bases naturais é a regra. E são as raízes desta sociedade injusta e desigual que queremos transformar. Superar a sociedade capitalista e construir uma sociedade superior, onde se construa a justiça, a igualdade e a fraternidade é um nobre objetivo que temos".




***Vida longa ao MAR!***
***Vida longa à revista EnMARcha!***

# Conheça o acervo das arpilleras no site do MAB

O Coletivo Nacional de Mulheres do MAB lançou, no dia 30 de outubro, o acervo digital das arpilleras, resultado do trabalho de formação, organização e produção coletiva, envolvendo mais de 1650 atingidas, em 19 estados brasileiros.

O acervo, disponível para pesquisa no site do MAB, na seção das mulheres, tem cerca de 300 peças construídas durante os encontros, onde elas estudam, analisam e discutem os impactos causados pelas barragens na vida das populações atingidas, e através do bordado, contam suas histórias de vida.

**Acesse o acervo: mab.org.br/mulheres**

# A CIRANDA É A ENERGIA DO MOVIMENTO

Encontro virtual das crianças - 30 anos do MAB

Ciranda em São Mateus/ES-Dia das Crianças

Ei criançada, você viu quanta atividade legal a gente fez na ciranda este ano, mesmo com a pandemia da Covid-19? Vamos relembrar algumas delas: a gente se encontrou pelo computador no II Encontro das Crianças Atingidas em abril, quando comemoramos os 30 anos do MAB. Também teve um encontro das crianças, organizado pelos educadores de Minas Gerais e Espirito Santo, para lembrar dos crimes da Vale em Mariana e Brumadinho. E celebramos o dia das crianças em outubro, em vários lugares do Brasil.

E você sabia que ainda fizemos a 1ª etapa de formação para os educadores da ciranda? Assim, nossas cirandas ficarão muito mais divertidas. Não vejo a hora de a gente se encontrar de novo, dessa vez, de pertinho, para a gente se abraçar, brincar e conversar muito!

Como ainda não conseguimos nos encontrar, nós preparamos algumas atividades para a gente se divertir e não esquecer das coisas legais que fazemos na ciranda do MAB, mas antes, vamos cantar um pedaço da música da ciranda, pra gente não esquecer:

***"Ciranda do MAB, eu gosto de você, estou aqui brincando, até eu crescer..."***

Ciranda em Altamira - Dia das Crianças

Encontro virtual da Jornada Mariana e Brumadinho - MG e ES

# Vamos colorir a logo dos 30 anos do MAB

# Caça palavra do MAB

## Encontre as palavras relacionadas com as lutas do Movimento

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| T | I | A | J | Ê | Ú | E | V | Ò | S | R | P | Ó | Ô | Ã | E | Ô | Õ | F | D |
| Á | A | Ô | Í | N | A | Q | É | A | X | P | Ũ | A | Â | V | D | P | C | À | Q |
| R | Ç | Ã | C | A | T | I | N | G | I | D | O | S | L | H | Z | Í | N | Õ | T |
| K | N | Q | F | Ã | F | É | Í | B | B | N | Õ | À | E | I | L | G | Y | E | U |
| Á | A | F | M | U | B | I | A | C | Q | G | Z | L | W | N | H | Ç | R | X | C |
| Õ | I | Ũ | L | N | V | R | N | A | Ê | X | Ã | R | R | O | F | R | N | F | T |
| Z | R | Ã | H | E | R | U | B | À | D | Ó | É | H | A | U | A | Ũ | G | S | C |
| Ú | C | I | R | A | N | D | A | Ũ | O | P | H | Y | P | B | G | Í | Ã | Õ | F |
| Q | Õ | Ò | G | T | J | O | V | O | P | Í | Í | Õ | Ũ | U | Ú | Õ | À | E | Y |
| Ô | H | E | L | R | I | G | Ũ | G | Ó | P | Á | Í | Ó | K | E | Ò | X | Â | Ú |
| K | M | E | N | U | P | Q | X | Ô | V | Â | P | Ũ | X | O | I | Á | Ô | A | Ê |
| O | A | Ò | I | P | T | M | H | N | G | Ú | V | X | E | V | V | Ç | N | Õ | M |
| B | B | O | Á | Â | V | A | R | Z | H | I | Ç | Ú | R | Ò | X | Á | H | G | E |
| O | K | M | Â | É | Ç | M | A | B | D | U | G | A | Ũ | A | B | O | Z | Z | Ô |
| Â | F | L | Ã | H | L | F | U | A | Ç | Õ | F | Á | I | E | Ò | A | O | A | D |
| Ê | M | É | Ò | R | B | G | G | L | Ó | G | Ũ | G | Ê | N | D | À | N | À | Ç |
| Ã | D | O | D | T | A | E | A | Ç | H | Ô | R | E | S | I | S | T | I | R | V |
| R | C | E | Â | Ã | V | Ç | Ç | Ô | Ê | E | Ô | B | Â | X | Á | Õ | Ũ | F | Q |
| F | G | T | A | Ê | J | À | H | B | N | D | R | Ó | Ã | C | V | A | U | D | Ã |
| R | K | Ê | U | M | L | O | T | E | T | Ũ | Q | N | E | T | I | U | R | À | B |

(?)ATINGIDOS
(?)AGUA
(?)TERRA
(?)ENERGIA
(?)CIRANDA
(?)CRIANÇA
(?)MULHER
(?)BARRAGEM
(?)LUTA
(?)RESISTIR
(?)POVO
(?)VIDA

# Procure as palavras da Ciranda do MAB!

## Faxia etária de 5 a 10 anos

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ó | G | Ú | Ã | Ç | Í | F | Ò | M | Z | P | Z | Í | F | Á | O | Í | Í | Ò | Á |
| U | Ó | G | Á | Ò | S | Ê | T | Z | B | V | H | Ê | É | M | U | S | Ó | É | U |
| Ó | D | L | Õ | T | O | G | F | Ũ | Ú | Ã | X | B | É | I | M | A | B | P | Õ |
| Ô | Ç | Ó | Ò | B | H | X | H | J | K | C | Á | Ũ | À | Ç | Í | R | S | Y | X |
| O | E | Í | O | H | N | I | D | I | G | N | I | T | A | E | Ê | I | A | U | L |
| X | Q | Ú | C | Ò | I | M | Ó | Ò | Z | T | Ó | Ò | Ç | O | Á | E | B | P | Á |
| Ó | P | U | Á | F | U | Ô | I | A | À | T | T | D | N | Ú | S | D | X | É | T |
| N | C | V | D | Ú | G | L | Ó | Ô | Á | F | L | Ó | A | I | Y | A | M | F | Á |
| Ê | A | C | X | X | I | É | À | T | P | I | Ũ | K | D | B | A | C | U | O | A |
| Ó | J | Õ | Ç | D | M | C | I | É | S | F | Í | Ã | I | A | Q | N | X | L | F |
| Ã | Í | A | U | B | A | K | R | A | Z | Ç | H | D | U | M | Ú | I | G | I | P |
| L | M | J | M | Ç | O | F | Ã | Ú | H | Q | T | M | B | Ê | W | R | S | A | S |
| A | Â | D | O | A | Í | Á | S | Q | W | Ũ | L | Q | I | W | M | B | Ã | C | H |
| C | N | I | É | Ũ | R | C | I | R | A | N | D | A | V | É | F | Õ | Ú | U | G |
| Õ | Ó | R | Í | P | J | E | M | P | N | T | Q | D | I | Õ | U | K | N | B | Ç |
| P | F | S | T | Z | Z | U | L | X | À | V | J | E | Ú | Â | D | T | A | R | Ô |

(?)CIRANDA
(?)MAB
(?)DANÇA
(?)FOLIA
(?)ATINGIDINHO
(?)BRINCADEIRAS
(?)AMIGUINHOS
(?)AMARELINHA

# Vamos aprender a cantar a música e colorir a logo da Ciranda do MAB

*Mas é bonita, mas é bonita*
*a ciranda do MAB*

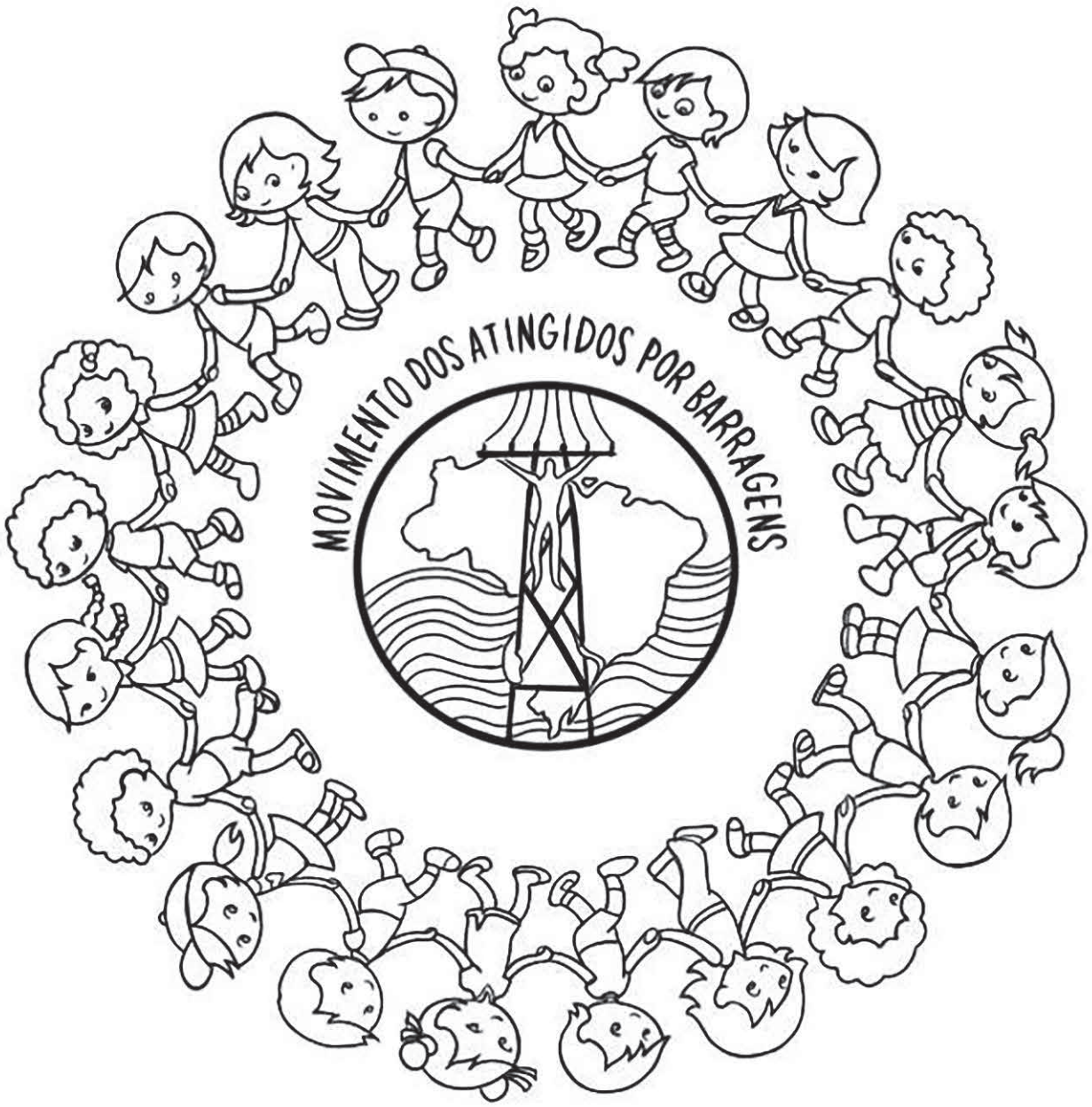
*Mas é bonita, mas é bonita*
*a ciranda do MAB*

*Mamãe está lutando,*
*papai está também*

*Todos nós lutamos juntos,*
*pra ter direitos também!*

*Aqui tem brincadeiras,*
*aqui tem diversão*

*Viva os atingidinhos,*
*que tem amor no coração*




A CIRANDA É A ENERGIA DO MOVIMENTO